

ATA DA 91ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DO LAGUINHO - JACQUES COUSTEAU. (Biênio 2020/2022)

Local: Vídeo conferência, Google Meet

Data: 29/04/2021

Horário: 20h

I. PAUTAS

1. Leitura e aprovação das:
 - a. Ata da 90ª Reunião Ordinária realizada em 25 de março de 2021
 - b. Ata da 7ª Reunião Extraordinária realizada em 08 de abril de 2021.
2. Relatos de 5 minutos realizados pelos dois conselheiros que estiveram presentes na vistoria de SIURB, no Laguinho para avaliações de itens sobre o Projeto Básico da Drenagem do Entorno Parque do Laguinho
3. Compartilhamento de tela para expor plantas, informações e as duas vistorias de SIURB no Parque sobre o Projeto Básico de Drenagem do entorno do Parque.
4. Votação para entendimento da posição do conselho em relação ao Projeto Básico de Drenagem
5. Cronograma de minuta e disponibilização das atas, se houver tempo na reunião.

II. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR

INFORMES GERAIS

- **FELIPE iniciou** a reunião explicando que cada conselheiro que acompanhou a vistoria, com SIURB, no interior do Laguinho, terão 5min para exposição da visita e depois seguindo a pauta em si. Pediu para que Angela grave a reunião.
- **FELIPE abre** a reunião **e solicita** que todos os presentes registrem seus nomes e cargos e os visitantes coloquem seus nomes e contatos no chat da reunião.

PAUTA 1- Leitura das duas atas

4ª Reunião Ordinária do dia 25 de março de 2021

Local: Reunião por vídeo conferência, Google Meet

Data: 25/03/2021

Horário: 20h00

PAUTAS

Temas das pautas foram:

- Apresentação do novo administrador Felipe,
- Licitação das obras do projeto das galerias,
- Desassoreamento do lago e
- Manejo das macrófitas.

COMENTÁRIOS SOBRE A ATA DA REUNIÃO

Na leitura foram citadas considerações sobre:

- Regulamento do parque;
- Vivências e formação do administrador Felipe, sua experiência em projetos de obras em parque e seu conhecimento sobre o Projeto de Drenagem do Entorno do Parque do Laguinho, em questão;
- Necessidade de Requerimento de Informação sobre o projeto das galerias;
- Informação Reunião Virtual com SIURB marcada para 08-04-21 para apresentação do projeto;
- Não existe informação precisa sobre a data da licitação para as obras e dependendo do número de questionamentos a licitação poderá ser interrompida;
- Retirada das macrófitas, existe TAC e possivelmente o manejo iniciará em abril como medida emergencial;
- Pequeno desassoreamento está previsto durante o manejo das macrófitas;
- Sugerido arquivo digital para guardar o acervo do parque e informações pertinentes;
- Toda última quinta-feira do mês, às 20h00 será realizada reunião ordinária do conselho.

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

- 1- Requerimento de Informação :sobre o manejo das macrófitas
- 2- Requerimento de Informação sobre liberação de entrada dos conselheiros no parque.

Os Requerimentos de informação serão anexados e enviados a SVMA logo após a aprovação da ata.

A Ata da 90ª Reunião Ordinária do dia 25 de março de 2021. Foi lida e aprovada por unanimidade.

1ª Reunião Extraordinária do dia 08 de abril de 2021

Local: Reunião vídeo conferência, Meet
Data: 08/04/2021
Horário: 20h10

Ata em Anexo

PAUTA

Temas da pauta:

- Projeto Básico da Drenagem do Entorno do Parque Municipal do Lagunho-Jacques Cousteau

CONTEÚDO DA ATA

- Apresentação do Vereador Rodrigo Goulart, como morador da região, lamentou sobre o não comparecimento de representante técnico de SIURB para tratar do Projeto das Galerias. O Vereador informou que é morador antigo do bairro de Interlagos, que o projeto executivo das Gaps foi realizado através de recurso de emenda parlamentar de mais de R\$200.000,00, a obra está prevista para 2021, com recurso advindo do FMSAI de R\$12.000.000, 00, e apresentou o projeto para o conselho e afirmou que essa demanda é emergencial e antiga no bairro. O objeto da reunião foi prejudicado e os conselheiros lamentaram a ausência da SIURB, o presidente e os conselheiros estenderam novo convite para que o vereador compareça em outra reunião para realizar o encontro previsto.

COMENTÁRIOS SOBRE A ATA DA REUNIÃO Extraordinária de 08/04/21

ANGELA diz a ATA não está fidedigna. Tenho o prazo de 3 dias para contestá-la

MARCO diz não foi aprovado nenhum encaminhamento nesta reunião e assim foi encerrada

ANGELA alega que houve alguns encaminhamentos e que a ATA não está refletindo fidedignamente o seu conteúdo. Foi feito novo convite à SIURB, foi criada uma lista de todas as nossas dúvidas e deveriam ser respondidas nessa reunião, mas tenho 3 dias para fazer ajuste e daí proponho passar os ajustes amanhã.

FELIPE responde que as dúvidas surgiram posteriormente fora da reunião extraordinária e não foi contabilizada em ATA. Foram dúvidas que surgiram nas visitas técnicas, nas duas vistorias

MARCO afirma que não houve votação para encaminhamentos.

GÊ convidado se apresenta e afirma que algumas coisas são solicitadas para essa reunião e não são atendidas.

FELIPE agradece a contribuição do Gê.

FÁTIMA solicita os relatórios das duas vistorias realizadas no parque com SIRUB

FELIPE concorda e diz que irá providenciar relatórios sobre as vistorias no Laguinho para expor aos conselheiros.

Não houve aprovação de encaminhamento nessa reunião e assim foi encerrada a reunião.

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

Encerram-se os comentários sobre reunião de 08/04

A ATA nº 1ª da Reunião Extraordinária do dia 08 de abril de 2021 foi lida e apresentou objeção da conselheira Angela Rodrigues.

PAUTA 2 - Relatos de 5 minutos realizados pelos dois conselheiros que estiveram presentes na vistoria de SIURB, no Laguinho para avaliações de itens sobre o Projeto Básico da Drenagem do Entorno Parque do Laguinho

FELIPE solicita que os dois conselheiros que participaram da **2ª visita técnica** com SIURB, no parque, façam um breve relato, em 5 minutos.

ANGELA inicia seus comentários dizendo que teve contato com o projeto em 12 dezembro 2020, realizado com emenda do Vereador Goulart e soube pelo diário Oficial que o projeto estava indo para licitação. Não tendo informação a respeito, dirigiu-se à SIURB e conheceu o projeto. Acredita que o projeto é totalmente necessário, porém requer adaptações. Diz que consultou alguns engenheiros e não acredita que o projeto vá atingir o objeto a que se propôs. Entrou em contato com a nova gestão e que se propôs a uma nova vistoria com o subsecretário de SIURB o engenheiro Marcos Garcia, **PARA QUE ELE CONHECESSE A ÁREA.** Assim foi realizada a 1ª vistoria para que ele entendesse as reais necessidade do Laguinho. Todos os levantamentos feitos estão sobre dados realizados pela Hidro Studio em 2013 e estão totalmente defasados. O objetivo da vistoria era mostrar algumas adaptações que poderiam beneficiar a área ambiental, já que o projeto previa um desvio de água da quantia que o lago não poderia receber.

Alguns questionamentos foram feitos:

- 1- Por que a nascente externa que desagua no grotão será desviada?
- 2- Porque que a galeria que vem da São Pancrácio pela Norman Prochet, não tem nenhuma obra de escada hidráulica, de dissipador de energia, de mureta de contenção?
- 3- As galerias 3 e 4 irão continuar provocando processo de erosão, no interior do parque?
- 4- Quanto que o Lago consegue armazenar hoje e quanto irá entrar de água, após a obra?

5- Por que irão fazer um alteamento de barragem se a quantidade de água que irá entrar no lago é de 16%, sendo que o projeto apresenta um desvio de 84% das contribuições que entram no lago?

Assim na primeira vistoria nós olhamos o grotão e na segunda olhamos a barragem e o dique e não tivemos nenhuma resposta se essas adaptações são viáveis ou não.

FELIPE agradeceu as contribuições da Angela e solicitou a participação do conselheiro Luiz Manguino.

MANGUINO afirma que teve contato com o engenheiro subsecretário Marco Garcia e que também estava presente o pessoal do Vereador Marcelo Messias, o João Cavalcante irmão do empresário falecido Jair Cavalcante, dono de casas noturnas na Atlântica e o assessor João Cordeiro. Afirma que ficou claro que o projeto em curso é o mesmo que o Goulart apresentou, na última reunião. É importante afirmar isso, porque ficou uma dúvida anterior sobre que projeto a Angela estava falando e que projeto o Manguino estava falando e afirma que estava falando sobre esse projeto e ela estava falando sobre um projeto anterior. Ficou claro que o projeto é o apresentado pelo Rodrigo Goulart. O engenheiro Marcos explicou o desvio das galerias sendo que duas delas da Norman Prochet, tem um desvio que permitirá que parte dessas águas abasteça o Laguinho. As galerias 1 e 2 do grotão ficarão inoperantes e serão desviadas para fora do parque. As 3 e 4 da Norman Prochet receberão sistema stop log, assim parte da água, muito abaixo da contribuição de água que está existindo hoje. Obviamente o assoreamento será muito menor. O sistema de stop log não está definido, quem ganhar a licitação irá definir como fazer. A GAP5 da Catanumi, ficará igual. Existe outra galeria na Catanumi que não consta no projeto.

Algumas o engenheiro afirmou que algumas intervenções que não estavam previstas na obra têm chance de acontecer.

O desassoreamento faz parte de um outro projeto e não foi contemplado nesse projeto que visa o desvio de parte das águas para cessar parcialmente o dano e diminuir o assoreamento.

Alteamento, ficou claro, o ponto zero fica na Rua Raul Tabajara com a Maestro Eduardo Guarnieri, dali vai puxar como se fosse uma “muretinha”, então o alteamento vai ter 10cm, 20cm 30cm vai aumentando, até cair de novo, até chegar no ponto zero, na toca do Jacaré, será feita uma retificação do lago e estou convencido que é o certo. Vai mudar o vertedouro, terá capacidade bem maior, imaginando que a maior chuva nesses 100 anos, para que o Laguinho tenha capacidade para acomodar essa chuva. Então faz

um novo vertedouro e retifica a margem do lago a jusante, retificação de margem e não da barragem.

MANGUINO afirma que o projeto atende as necessidades, vai ter muita coisa para se fazer no parque, mas aí é questão de se conseguir recursos para o que falta, assim como o Rodrigo Goulart fez, quem sabe o Marcelo Messias ou outros contribuam com emendas. As obras têm que sair e o manejo das macrófitas tem que sair, urgentemente.

Estou satisfeito com a proposta do projeto.

ANGELA Faz comentários sobre as considerações do Manguino:

1. Grotão inativado

ANGELA afirma que no projeto o muro de contenção vai continuar a ter elevação no nível de água no grotão e pergunta:

- Que Nível será elevado?
- Qual o volume de água que passará pelo córrego?
- Continuará o assoreamento?

2- Área de captação das duas galerias que estão sendo desviadas

- A área será menor do que a área que vai continuar contribuindo?
- Como se tira duas galerias e 84% da contribuição de água e mantem 3 galerias que vão desaguar 16%?
- Qual o **cálculo de armazenamento** do Lago e por que não foi feita a **Batimetria**?
- O **stop log** mantem uma mureta de 20 cm de altura e mantém o cano com o mesmo diâmetro de 1.20m. Se tirar 0.20cm irá continuar entrando 1.00m?
- Na **Galeria 3**, que vem da unidade São Pancrácio está erodida com 6.00m de profundidade e vai continuar a ser erodida.

ANGELA pergunta como é que se pretende com esse projeto resolver a problemática do de assoreamento e inundação?

GÊNIVALDO LOPES afirma que essas perguntas da Angela são de cunho técnico e devem ser respondidas por engenheiros.

FÁTIMA afirma que houve duas vistorias com SIURB e engenheiros e as perguntas deveriam ter sido aplicadas na ocasião e que os conselheiros presentes trouxessem essas respostas para o conselho.

PAUTA 3 - Compartilhamento de tela para expor plantas, informações e as duas vistorias de SIURB no Parque sobre o Projeto Básico de Drenagem do entorno do Parque.

FELIPE inicia sua exposição e apresenta algumas plantas do projeto compartilhando informações dadas pelos engenheiros de SIURB durante a vistoria.

FELIPE diz que irá expor as plantas do projeto que estão disponíveis no Drive e pede para caso tenham alguma dúvida e pontuação coloquem no chat da reunião e o Marco já ira controlando e assim que terminar a exposição eu dou uma olhada no chat e respondo em seguida as questões pertinentes aquilo que estou expondo.

1- Construção do muro e recomposição do talude na área do grotão:

COMPARTILHAMENTO DE TELA

1ª- Planta do Grotão, com desenho do muro para contenção DA EROSÃO do talude, essa planta mostra o Geral e mostra a área com deslizamento de terra, as árvores que caem e foca mais na erosão e amplia onde tem o maior ponto de erosão. Nesse trecho está projetado a construção desse muro, onde existe um corpo hídrico e todas as partes marrons são curvas de nível, entende-se que aqui existem morros com aclives e declives, aponta onde está localizado o barranco e aponta onde está localizada a nascente, já que houve comentários que a construção do muro soterraria a nascente, aqui no projeto fica claro que isso não ocorrerá, o projeto não prevê construção do muro em cima da nascente ele dará continuidade ao muro que já existe até o ponto de erosão bem grande por conta da influência das Galerias 1 e 2 que, que despejam águas com bastante força naquele ponto.

Aponta onde está o muro de contenção e demonstra todo o desenho técnico do muro, com inclinações etc., informações estas para engenheiros avaliarem, como ele será executado e que empresa irá executar a obra. Aqui tem a referência técnica de como será construído, para que seja minimamente eficaz.

ANGELA diz que o problema está no que é provavelmente será eficaz.

FELIPE responde que é uma empresa que será contratada para realizar o que está neste papel e se não for realizado é uma questão de crime e se o projeto não for cumprido como está proposto, aí são outros pontos a serem discutidos.

O projeto em si diz que não ocorrerá o soterramento de nascente e que o muro de contenção será construído bem na área da grande erosão na área das GAPs 1 e 2. Como as galerias do grotão serão desativadas não haverá mais o grande impacto dessas águas no local.

GENIVALDO LOPES diz que o que irá acontecer ou não depende de nossa participação e presença no projeto. É legal estarmos acompanhando, para lá na frente agente não lamentar que deu tudo errado. Legal é poder chegar no técnico e dizer você

está fazendo uma coisa que não é legal. Ai o projeto deve ser acompanhado por pessoas que conhecem e convivem no bioma, pra dar informações para quem está fazendo a obra e poder dizer que você está errado, tem que fazer isso e não aquilo. E aí que é legal, você como gestor e nós sempre acompanhando o jacaré procriar, vocês devem colher informações com quem tem essa informação. Não adianta o engenheiro ter eficiência e fazer obra num lugar que ele não conhece. E quem conhece é a gente e você como gestor tem que fazer quem conhece participar do projeto.

FELIPE agradece a contribuição do Genivaldo e afirma que nesse ponto é uma obra de engenharia e o projeto demonstra ser uma obra eficaz contra um problema de erosão e está contemplado com a construção de um muro de contenção.

Enquanto biólogo e gestor do parque entendo que é importante a contribuição de todos, mas aqui se trata de obra de engenharia, necessária para contenção de erosão no grotão

GENIVALDO criou outra discussão sobre o mirante da Unidade São Pancrácio e a reunião, houve repudio por se tratar de assunto totalmente fora da pauta e assim ele foi encerrado.

FELIPE retoma o assunto da pauta e focou no projeto e ai podemos discutir outros assuntos, no final da reunião, dando continuidade ao aos tema pertinentes à reunião.

2. Dique

FELIPE: O dique foi motivo de muitas discussões, mas agora está claro.

FELIPE apresenta e indica no mapa perguntando se conseguem ver esta parte que indica serem 117m, que inicia atrás do taboal e vai até depois do vertedouro, é um nivelamento entre margens. Esse dique não prevê nenhuma área elevada e se consegue ver com clareza na planta. Aponta que no corte é como se a visualização a partir da ilha do Laguinho para Rua Raul Tabajara, indicando que atrás do taboal é o ponto zero e no vertedouro o outro ponto zero. Então vai de um ponto zero para o outro ponto zero e a margem é nivelada. Hoje a margem a jusante do Lago é baixa em alguns pontos, correndo o risco de extravasamento, na rua Raul Tabajara.

MANGUINO afirma que o nivelamento ocorrerá devido ao novo vertedouro. É uma retificação de margem para que se caso ocorram períodos de chuvas arrasadoras, as águas saiam pelo vertedouro por se tratar de uma estrutura hidráulica que pode ser usada como medição de vazão e controle de vazão.

3. Vertedouro

FELIPE mostra na planta o novo vertedouro e esclarece e foi projetado para funcionar em dois níveis. Faz algumas observações caso ocorram chuvas fortes.

Todos os comentários que ocorreram sobre novas áreas alagáveis no parque, não irão ocorrer, segundo o projeto são intervenções para nivelamento da margem, não ocorrerá alteamento de nenhuma área e sim o alteamento do ponto baixo da margem, apenas para retificação de margem.

ANGELA comenta que o projeto que jogou as galerias lá era um projeto previsto para um tempo de referência de inundação para 25 anos. Agora o projeto está propondo a mesma previsão. Quando as galerias foram instaladas, no 5º ano tivemos o primeiro rompimento de galeria que não aguentou o volume e tivemos as primeiras inundações.

ANGELA pergunta: Se vamos ter 16% das contribuições esta margem deveria ser retificada pelo nível mais baixo da margem do lago? Porque nesses 25 anos não haverá nenhuma inundação ou alagamento. Acredito que a barragem deva ser retificada no nível que ela está e não acima do nível da Rua Raul Tabajara.

A barragem já está acima do nível da rua e agora vamos elevar em alguns trechos até 80 cm. Se são só 16% de contribuição de água por que não nivela pelo nível mais baixo da margem?

FELIPE responde no meu entendimento, se for nivelado pelo nível mais baixo vamos ter que cavar em alguns pontos.

FABIO diz que está tendo um problema de entendimento das palavras que estão sendo usadas, porque alteamento é diferente de retificação e alteamento do ponto zero significa que irá aumentar a partir do ponto zero que é a parte mais alta atualmente. Então precisa definir o seguinte:

-Se for um alteamento a partir do ponto zero vai aumentar.

- Se é um alteamento a partir do ponto mais baixo atual ai não vai aumentar, ai vai morrer no ponto zero.

- Falta explicar se é alteamento ou retificação?

- Se é alteamento a partir de qual ponto vai altear?

FELIPE mostra na planta essa linha reta é o ponto zero e a linha tracejada é o relevo. A linha reta é que será o dique, este é de um ponto ao outro. Complementando, tem essa informação que diz em alguns lugares tem alturas variáveis de até 80 cm, no máximo. O restante irá trabalhar de zero a zero para igualar o que tem no lago.

ANGELA: As inundações que estão acontecendo hoje estão atingindo uma grande parte com a barragem com o nível que ela está. Uma das solicitações foi: Qual a área que será inundada no interior do parque, caso as águas atinjam o limite dessa barragem proposta? Isso não foi estudado.

FÁTIMA diz: O desassoreamento do lago será feito, com projeto complementar

MANGUINO diz que esse é outro projeto

ANGELA Todos têm certeza se o lago consegue comportar as águas que serão direcionadas a ele?

FELIPE responde que tecnicamente está se reduzindo a quantidade de entrada de água para 16% do total atual e ocorrerá a retificação de margem. Isso dará mais segurança do que temos hoje para o lago.

ANGELA: Não vejo como o projeto consegue desviar 84% da contribuição, esse é o básico.

MANGUINO pergunta pra ANGELA Quanto acha que deve desviar, se não for 84% devia quanto?

ANGELA: É o que estou perguntando pra SIURB

MANGUINO: SIURB fala em 84% e aí?

ANGELA: Pra que altear a barragem se vai entrar só 16% de contribuição?

Outra discussão provocada pela Angela

MANGUINO Eu vi e ouviu o engenheiro Marcos explicando para Angela na vistoria

ANGELA diz que não ficou convencida

MANGUINO: Se um técnico não convence, quem irá convencer?

FABIO: Essa confusão é gerada pelo uso inadequado dos termos tanto no projeto como no TR, tanto por nós todos. Quando pelo projeto.

O TR fala que o Dique é para evitar transbordamento do lago. Isso não faz sentido. Segundo o que vocês estão explicando um pouco melhor, não ocorrerá o alteamento, vai ser retificação, as coisas não batem. No TR diz o dique é para evitar transbordamento, então vai altear a barragem. Se está entrando menos 84% com menos vazão para que criar um dique, que raramente irá transbordar?

Pergunta:

- Qual é o desnível atual?
- Qual é a fragilidade da barragem com menos de 84% da água entrando?
- Se for desnecessário o dique e retificação, por que não usar o recurso pra obras mais importantes?

A discussão não é para impedir o projeto e sim para usar melhor o recurso. Essas informações são técnicas e se não forem bem explicadas vão gerar sempre essas discussões chatas.

MANGUINO: Esse vertedouro tem que ser refeito, está podre, está caindo é um perigo.

Alguém tem algo contra isso?

FABIO: Isso é ponto pacífico.

ANGELA: Que as galerias têm que ser desviadas é ponto pacífico.

MANGUINO: Já que vai fazer novo vertedouro que faça o vertedouro com capacidade.

FABIO: A necessidade do desvio é ponto pacífico, a reforma do vertedouro aumentando a capacidade é ponto pacífico, a dúvida é

- Por que criaram um dique? Vai Altear, vai retificar!

MANGUINO e FATIMA falam sobre retificação de margem.

FABIO: No TR está diferente,

MANGUINO: Fabio como você mesmo disse o pessoal está usando os termos inadequados. Qual é a dúvida? Eu vejo esse projeto e não vejo nenhum problema. Tem um desenho e está claro, aquilo é retificação. Se o nível vai ficar certinho com o novo vertedouro é assim que tem que ser. A gente faz inúmeras reuniões, se informa com os técnicos de SIURB, faz vistoria. Eu entendo perfeitamente o que é isso.

FABIO: Gosto das coisas bem explicadas e eu não estou entendendo

MANGUINO: Qual é a dúvida? Você está dizendo que o TR tem um nome e eu estou usando um outro nome. O que importa é o que está no desenho, no projeto executivo e o que está no projeto é retificação.

FABIO: Por que colocaram nome diferente no TR?

MANGUINO: Não sei! O projeto está pronto.

MARCO: Talvez o TR crie dúvidas, mas o termo transbordo pode ocorrer no desenho.

FABIO: Uma coisa é um dique para evitar transbordamento, acho desnecessário, outra coisa é um dique para retificação de margem.

MARCO: Vamos falar do TR que você está brigando pelo TR. Você falou de alteamento, que ao meu ver, conceitualmente, é um levantamento. Se você for fazer uma retificação poderá haver um alteamento do ponto mais baixo para o marco zero. Quando for realizada a obra o técnico irá olhar a palavra alteamento e irá olhar o projeto e aí ficará claro que é uma retificação.

FABIO: Estou dizendo que o uso errado de um termo acontece, mas tem que ficar claro esse entenda o que realmente irá ser feito. Agora, depois de muita conversa está esclarecido.

FELIPE: Que bom que chegamos em alguma posição. Abri o TR e lá diz: De modo a complementar a solução de controle de cheia, junto à Raul Tabajara, no limite do lago, será necessário a construção de um dique na extensão de 170m e reconstrução do vertedouro. Não cita o alteamento e sim a construção do dique e os desenhos vêm a complementar isso. Uma solução para complementar a contenção de possibilidade de cheia, em casos extremos. O TR fala de uma forma mais genérica e o desenho de uma forma mais pontual.

FABIO: Isso que nós cobramos que a discussão seja de uma forma mais clara para avançar nas discussões.

FELIPE: Ponto pacífico então.

ANGELA: Nos 40 anos que estou aqui tento manter a área ambientalmente saudável, com nascentes produzindo, com a fauna tendo um habitat saudável e com as árvores sendo mantidas. Me propus a ser administradora do parque para poder entender como funcionam as coisas do poder público. Trabalhei um ano e meio propondo um termo de referência para SIURB para que ela fizesse obras que pudessem dar condições para que se recuperasse o que foi degradado por essas galerias, que na época não era parque, era nossa área principal de lazer e contemplação, sendo área de uso comum do bairro e moradores de Interlagos. Esse Termo de Referência foi aprovado pelo conselho gestor e foi encaminhado à SIURB para balizar este projeto e eles jogaram no lixo. O Fabio e eu, vocês são testemunhas, há 40 anos, levantando as espécies de aves do parque.

As questões técnicas que foram propostas pela SVMA, através desse grupo, não estão sendo implementadas. Então eu pergunto: Por que eu e o Fabio, todas as instituições Zoológico, Butantã, ESALQ fizemos os levantamentos e não são levados em consideração? O Projeto prevê a adequação das galerias para cessar os problemas de assoreamento e inundação e não consigo ver como o projeto irá solucionar essas situações.

FÁTIMA: Concordo que temos que preservar e respeitar os trabalhos de todos e sabemos que acontece o descaso de todos esses anos. Esse projeto vem para cessar parcialmente o dano absurdo e recorrente que vem acontecendo dentro do parque. Esse projeto dá o primeiro passo para que possamos conseguir realizar o que está dentro do parque. Também pretendo lutar muito por isso, para resolver o problema do assoreamento, das macrófitas, para cuidarmos da rica biodiversidade maravilhosa que todos nos prezamos e precisamos dela. São duas vertentes. Primeiro precisamos retirar o pesado de dentro do Lago e depois vamos correr atrás para buscar recursos e parcerias para resolver os problemas ambientais do parque.

FELIPE: Concordo plenamente, esse projeto resolve parte da solução e a nossa luta continua. Ele é pouco, mas é fundamental, pois devemos tirar essa quantidade de água e lixo que vem para dentro do parque. É um projeto que está previsto para utilizar R\$12.000.000,00 que estão empenhados para execução das obras. Tem que ser construídas galerias no viária até a av. Atlântica para desaguar na Guarapiranga. É um projeto muito caro, num parque fechado e diante de toda a situação é difícil de acontecer. Temos a oportunidade de realizar agora, ou não sei quando isso irá acontecer. Quanto perdemos em relação ao meio ambiente em cada gestão que vem,

temos os valores reduzidos e aí temos uma grande oportunidade de dar o primeiro passo muito importante para buscarmos outras melhorias.

ANGELA pergunta:

- Quantos problemas o projeto irá resolver no Laguinho?
- Quanto de assoreamento será reduzido?
- Quanto de alagamento não vai mais acontecer?
- Quanto do habitat das aves silvestres estarão preservadas?
- Eu não tenho essas respostas.

FÁTIMA: Nós vamos ter essas respostas a partir dos projetos que virão!

ANGELA: E se demorar 40 anos?

FELIPE: Vamos lutar para que seja antes disso

MARCO: E se ficarmos sem ar daqui há dez anos, quem sabe?

FELIPE: Quanto mais tempo ficarmos discutindo o projeto, que ao meu ver não traz nenhum malefício, a gente não tem tempo de discutir os outros projetos necessários. A preocupação é essa.

FELIPE pergunta:

- Alguém vê algum malefício ao parque por conta desse projeto?

ANGELA responde que sim, e diz que enquanto se vê três galerias despejando águas sem caixas de retenção de resíduo, a erosão vai continuar, não sei a que nível, principalmente na GAP 3 São Pancrácio que já tem uma cratera de 6 metros e que toda essa terra, árvore e resíduos estão sendo levados para o lago.

FELIPE pergunta O que podemos fazer?

O próximo passo é recuperar a escada hidráulica, ela é fundamental e não está contemplada no projeto, e não vai contemplar.

MANGUINO Talvez o projeto tenha aditamento e aí se mostra que tem uma solução e entra para o aditamento. Aí entra o pessoal que estava nas vistorias, os políticos que têm a grana. O projeto saiu porque o Rodrigo Goulart disponibilizou emenda, Vejo o pessoal do Messias com tendência, alguns podem fazer solicitação e outros banquem o projeto e aí vai para aditamento.

ANGELA pergunta para o conselheiro MANGUINO se ele participou de reuniões para novas definições no Laguinho?

MANGUINO: Eu não e **ANGELA respondeu** que também não.

FABIO: Felipe, fizemos uma lista de outros pontos importantes, mais centrais, como

a água natural que entra pelo grotão e a galeria que não terá intervenção nenhuma, poderia explicar o que será feito, pois são questões importantes.

FELIPE: A nascente externa que entra pela GAP1 do grotão, pelo projeto, irá ser canalizada direto para a Guarapiranga, não tem previsão para contribuir com o parque.

FABIO: Isso não é prejudicial? Porque vai reduzir em 84% de vazão de água e temos época de seca severa. A água positiva, sem poluição que está entrando naturalmente, será retirada e não se tem certeza se qual o resultado que dinâmica hídrica irá causar. Se a água é limpa e tem um fluxo contínuo, deveria deixar entrar e contribuir com o lago.

FELIPE: Eu tenho, diariamente, observado essa galeria pra entender como ela funciona. Tem momento que ela está gotejando, em outros momentos com um pouco mais de água, tem momentos que ela se torna escura e tem momento que ela não pinga nada. Ela oscila muito. Deveríamos identificar a nascente, colocar ela dentro de um cano e jogar ela para dentro do parque.

ANGELA: A SABESP em 2017, identificou contribuições do esgoto e nascente. Isso já foi feita, não adianta.

FELIPE: Tem nascente na base do grotão e me preocupa interromper a vazão da GAP1 e prejudicar a nascente 1. Me parece que a contribuição não é tão significativa e me parece que seu gotejamento seja muito menor.

ANGELA: A nossa observação ao longo dessas décadas é diferente da sua, no momento

FABIO: A redução de 84% das contribuições no lago justifica reduzir a importância de se construção um dique?

FELIPE: A resposta retificação das margens e não alteamento da barragem e por questão de segurança, para evitar transbordamentos futuros. Então aumentar o nível da água e área de alagamento.

FABIO: O projeto contempla a construção do vertedouro com um sistema mais eficiente do que o atual?

FELIPE: O vertedouro novo prevê que seja mais eficaz porque prevê dois níveis, um emergencial e um normal.

FABIO: O projeto contempla manejo de macrófitas e aves aquáticas e filhotes?

FELIPE: O projeto não contempla, mas pode-se pensar em projetos e apresentar para parceiros.

FABIO: Eu posso fazer um documento solicitando o mapeamento dessa fonte. Porque depois que fizerem o desvio da galeria fica muito mais difícil de reverter.

MANGUINO: Essa nascente está identificada?

FABIO: Ninguém sabe. Mas a Angela fala que a SABESP analisou a água e não tem cloro, então não é um vazamento da SABESP. Já que vai fazer a obra é interessante resolver esse problema, Interlagos tem muitas nascentes e é interessante essa umidade

para a grota e interessante para o grupo de organismos importantes, que compõem o bioma.

MANGUINO: Identificar onde está essa nascente!

ANGELA: A nascente canalizada para GAP 1 estava separada antes das galerias, ela entrava no lago, ai separam a nascente e enviaram pela GAP1 pra dentro do parque. Essa contribuição está confirmada. O outro lado da José Carlos Pace já estava destinado a fazer parte do parque, pois no memorial descritivo de 1920 já identificava essa nascente. Ai essa quadra foi transformada em lotes para construir casas.

FELIPE concorda com o Fabio em identificar a nascente da GAP1 do Grotão e canalizar para dentro do parque, durante as obras, que ocorrerá em doze meses. Gosto muito da ideia!

FABIO: Ações colaborativas que possam ser feitas agora, estamos cansados de promessas.

FELIPE: Já que estamos mexendo vamos fazer. Se existe projeto que está identificado, com colaboradores, verba, vamos fazer tudo junto para que no final tenhamos um produto mais elaborado.

ANGELA: Só o que se quer são adições pequenas ao projeto existente que possam beneficiar as questões ambientais, é só isso, tais como:

- Caixas de retenção dos resíduos das galerias que estão entrando. Vão continuar contribuindo?
- Qual é o alagamento?
- Qual é a diminuição do assoreamento que vamos ter com esse projeto?

FABIO: Na GAP3 que não terá vazão totalmente desviada será feita alguma intervenção no canal interno?

FELIPE responde que basicamente a construção de escada hidráulica e isso não está previsto no projeto. Podemos pensar num projeto complementar. Observa que se a empresa que realizar a obra adentrar ao parque com maquinário pesado será muito prejudicial ao parque, deverá ser feito de uma outra forma, mais artesanal. Temos que pensar numa outra metodologia de ação menos invasiva para podermos realizar, sem grandes agressões para o bioma. Vamos fazer um projeto desse.

FABIO: Qual a justificativa para a GAP em frente ao taboal (Rua Catanumi) não ser contemplada?

FELIPE: Não tenho ideia! Ela está no projeto, foi identificada, porém, não existe proposta de manutenção. Ela está no projeto, mas é como se não estivesse. Ela não irá

ligar a essa nova tubulação. Ela está contribuindo, mas não está prevista nenhum tipo de mudança para ela.

FÁTIMA: Quais os tipos de critério foram utilizados para intervenção nas GAPs e especificar cada uma?

FELIPE SIURB deve responder essa pergunta, quais foram os critérios utilizados, não tenho como opinar sobre isso.

FÁTIMA: Quais os benefícios para o parque e seu entorno?

FELIPE: Diminuição da quantidade de águas pluviais que adentram ao parque e o nivelamento das margens que irá evitar em momentos de extrema cheias, quem mora em Interlagos sabe, isso é fundamental para que se evite problemas futuros.

FÁTIMA Quais as intervenções propostas e quais os objetivos delas?

FELIPE: Teremos que aguardar SIURB responder, não entrarei nesse mérito. Só quem construiu o projeto poderá responder.

ANGELA: Quais as justificativas técnicas para GAP5, por não ser considerada no projeto?

FELIPE: A pergunta é a mesma do Fabio e já está respondida.

ANGELA: É possível incluir nos PVS especiais das entradas de contribuições, caixas de retenção de resíduos sólidos?

FELIPE: Podemos levar essa possibilidade para SIURB. Foi o que o engenheiro Marco respondeu no dia da visita técnica, no Lagunho, na apresentação da documentação técnica / arquitetônica "*as built*" depois que a empresa ganha licitação e é contratada ela exhibe como será feito o projeto. Neste momento é que podemos levar questões sobre o projeto. Já podemos ir adiantando isso, com SIURB e com DIPO. Já podemos caminhar juntos com apresentação de projetos, nessa fase. Não tenho como ter certeza disso, mas o caminho que o Marcos informou é esse.

ANGELA: É previsto no projeto obra definitiva para o talude do grotão e os demais taludes, com risco de desabamento e que pode se agravar?

FELIPE: Sobre o talude o projeto inclui somente o talude, na área de erosão do Grotão agravada que existe hoje. O projeto não contempla os outros pontos de erosão, no parque.

ANGELA: Nas condições de chuvas intensas e elevação dos níveis das águas e seus encaminhamentos para o lago, ainda existe potencial erosivo para as margens, taludes ou carreamento de partículas sólidas?

Felipe: É o problema que conhecemos hoje, quando ocorre volume grande de água. Mas se as GAPs 1 e 2 forem desviadas, se reduz muito, não terá lixiviação (um processo de erosão ocasionado pela lavagem de águas superficiais em solo descoberto de vegetação).

ANGELA: Terá a redução de 84%, é isso que eu não estou entendendo.

FELIPE: Tem uma planta que mostra a área de cada microbacia, que influencia em cada GAP.

ANGELA: A área criada é menor que a área que vai continuar contribuindo, Não entendo como tira 2 Gaps e mantém 3 contribuições com área maior de captação, com 16%.

FELIPE: Depois irei ver essa planta, mas pelo que vi a área maior era das GAPs 1 e 2. As GAPs 3 e 4 terão contribuições parciais. Então se considera 100% daquela área, mas com redução de captação. Posso analisar as plantas e fazer um cálculo matemático pra você Angela. Vamos analisar, mas isso é contestar os 84% de desvio de água que SIURB propõe. Estamos falando de soluções para o Laginho. Se você me permitir darei continuidade às outras questões.

ANGELA: As interferências na área do grotão preveem medidas de proteção e prevenção às nascentes do Grotão, principalmente a P1 no interior do parque, na área do grotão, identificada pelo Instituto Cartográfico e Geográfico do Governo de São Paulo?

FELIPE: Pelo que vejo no desenho e está proposto no projeto, não existe nada que agrida essa nascente. Como já comentamos a nascente externa que desagua no parque pela GAP1, no projeto, está para ser desviada para Guarapiranga mas, como acertamos vamos buscar maneiras de ela continuar a contribuir com o Lago em conjunto com essa obra.

ANGELA: Tem agressão sim! O projeto diz que depois da contenção do muro de gabião e tudo, em caso de chuvas intensas poderá haver um levantamento do nível da água, ali na área do grotão, pelo subsolo. Não sabemos qual é essa elevação e se ela vai retornar com o córrego que existia ali e vai causar a erosão.

FELIPE: Não entendi! Elevação de água de subsolo, subir a água do chão para cima?

ANGELA: É exatamente isso que está sendo falado nessas plantas. Se observar a planta que representa o muro de nessa planta tem observação que os níveis das águas, naquele local, podem ser elevados em caso de chuvas intensas. Eu perguntei quanto e se essa elevação tem potencial para causar erosão nesse trecho do córrego.

FELIPE: Eu não entendo uma água saindo do subsolo, no máximo ela irá jorrar para uma nascente, mas você consegue especificar onde está isso na planta?

ANGELA: Se você entrar nas observações de todas as plantas que estão anexadas ao projeto você verá essa observação, mas não especificam o volume que será elevado, eu desconheço, é isso que eu quero saber.

FELIPE: Realmente é uma informação um tanto quanto estranha. De subir água do subsolo, em lugar nenhum vi mas, vou averiguar, analisar as plantas e se identificar lá podemos analisar juntos, lá no parque.

ANGELA: De acordo com o Projeto Executivo quantas e quais árvores serão suprimidas?

FELIPE: Teremos essa ideia no “*as built*”, quando a empresa chegar, como ela irá executar e aí teremos o levantamento das árvores e quais serão suprimidas e qual será a compensação. Isso será visto quando a empresa for licitada.

ANGELA: Considerando a redução das GAPs direcionadas para o parque é possível prever transbordamento e erosão nos leitos e mais taludes?

FELIPE: Não é possível prever! Não conseguimos prever o nível de chuva de hoje e nem de amanhã, é algo muito instável, O que posso observar no projeto é a diminuição de quantidade de água e nivelamento da margem e termos uma proteção maior do nosso Laguinho. Aí não teremos nas GAPs 1 e 2 a maior erosão, que vem do Talude do Grotão que está desbarrancando e terá uma grande diminuição de assoreamento e é onde mais se observa terra conduzida para o lago.

ANGELA: A minha visão não é essa, considerando que o desbarrancamento que ocorreu no grotão contribuiu com uma menor quantidade de terra do que a GSP3/São Pancrácio e a área dessa GAP não está recebendo nenhum tratamento para impedir esse processo.

FELIPE: Como você conseguiu mensurar de onde veio a terra e quanto de terra vai para o lago?

ANGELA: A terra que veio lá do grotão já foi toda pro lago e segundo o projeto essa erosão vai terminar. A GAP3 não será contemplada com o projeto e sua área continuará a sofrer erosão.

FELIPE: Não tem como dimensionar a quantidade de terra que saiu de uma GAP ou do desbarrancamento do talude do grotão. Outro ponto, quando a primeira chuva vem e é conduzida para o interior do parque pelas GAPs 3 e 4, ela vem com muita terra da lavagem das ruas do entorno de toda microbacia. Essa terra cai juntamente onde cai essa água pluvial e ela é conduzida para Guarapiranga. É ruim, porque essa terra será conduzida pra Guarapiranga mas, ela não irá cair dentro do lago. Assim teremos uma redução de erosão por conta desses PVs especiais. Essa primeira chuva levará essa lavagem de terra, lixo e sedimentos de toda área da microbacia e conduzirá para a Guarapiranga.

ANGELA: Ela levará o lixo que está acumulado dentro da galeria, onde existe uma mureta de 20cms e o resto que não tiver acumulado na galeria vai entrar no Laguinho. Uma caixinha de contenção de resíduo resolve?

MANGUINO Solicita que se dê continuidade a pauta. Tem algum problema? Colocou, propõe solução para encaminhamento e segue. Se não isso não acaba.

FELIPE: Já são dez horas.

Vamos ter as contribuições de SIURB, de DIPO, o conselho trouxe aqui soluções complementares a esse projeto.

Vamos colocar em pauta, na próxima reunião do conselho, para avaliar os projetos complementares propostos e se quiserem, faremos uma reunião extraordinária.

PAUTA 4 – Votação para entendimento da posição do conselho em relação ao Projeto Básico de

FELIPE Quero fechar a reunião hoje, colhendo a posição do conselho em relação ao entendimento do projeto atual. Sabemos que ele não propõe 100% das soluções. A proposta do projeto é:

1. RETIRADA DE PARTES DAS ÁGUAS CONDUZIDAS PARA O INTERIOR DO PARQUE;
2. O NIVELAMENTO DAS MARGENS DO LAGO A JUSANTE;
3. RECOMPOSIÇÃO DO MURO DE CONTEÇÃO DO TALUDE NO GROTÃO.

FELIPE: Temos quórum mínimo para votar em relação ao projeto? Temos 12 pessoas na reunião

FELIPE propõe abertura de votação entre os conselheiros para colher qual a opinião do conselho em relação ao projeto atual.

FELIPE: Todos os outros projetos correlacionados ao projeto atual ainda serão trabalhados no conselho.

FELIPE solicita aos conselheiros, das cadeiras do conselho, votarem sobre o atual PROJETO DE DRENAGEM DO ENTORNO DO PARQUE DO LAGUINHO.

- Solicita que todos escrevam no chat seus votos.

FELIPE pergunta:

- Quem é a favor?
- Quem é contra?

Fazem a contagem e confirmam a presença de 12 conselheiros, entre titulares e suplentes e são apresentados os seguintes votos (conforme ficha de votação em anexo):

MANGUINO – A Favor

ANGELA - Contra

KETLEN – A favor

MARA – A favor

SOLANGE – A favor

FELIPE – A favor

FABIO – A Favor

DINO – A favor

FELIPE: Na próxima reunião podemos atualizar o Regimento Interno do Parque e podemos colocar essas duas pautas.

FABIO: Devemos lembrar os pontos relevantes que não foram contemplados, porque a obra, de uma maneira geral, as pessoas não discordam, mas existem pontos importantes que podem gerar prejuízo à biodiversidade. Devemos fazer um documento anexo com esses pontos. **Voto sim** ao projeto porque não vejo problema nele mas, vejo problemas se alguns pontos importantes não forem contemplados, pelo menos apresentados como uma discussão a serem levados para esse grupo que irá assumir o trabalho. Realmente é uma situação difícil levar o projeto de maneira 100%, porque tem pontos relevantes, uma entrada de água, uma galeria esquecida, algumas erosões. Já que vocês falaram tanto dessa flexibilidade de conversa e facilidade para anexar esses pontos, vamos falar disso, acho que vale a pena.

FELIPE: Deu quórum Mínimo, depois eu envio a todos. Até o dia 15 encaminho a minuta da ata por email a todos e na semana subsequente contribuam com sugestões de pauta para a próxima reunião.

ANGELA: O que ficou decidido dessa reunião?

FELIPE: Sobre a Votação, o conselho aprovou o Projeto. Vamos complementar o projeto. Faremos ressalvas junto a esse projeto e apresentaremos os pontos complementares ao que está, para que o projeto seja mais robusto de fato.

FATIMA comenta sobre as complementações ao projeto. Considero importantes essas complementações. Que elas sejam sugeridas e realizadas. Se não forem contempladas, que elas possam se tornar objetos, para outros novos projetos. Não podemos exigir que esses projetos sejam inclusos no projeto licitado, se isso for inviável em função da destinação do recurso. Não vejo isso como uma promessa, vamos tentar de maneira colaborativa e juntar esforços, mas, se não for possível, que se faça solicitação para que as complementações sejam encaminhadas de uma outra forma, sem que se perca de vista suas execuções. É isso que precisa ser decidido aqui.

FELIPE: A execução do projeto atual não está, necessariamente, atrelada à inclusão desses pontos complementares mas, devemos nos reunir para juntar esses projetos complementares ao projeto. Vamos tentar viabilizar esses projetos complementares junto com o Projeto Licitado e se não conseguirmos vamos buscar em paralelo, para que siga junto com a execução do projeto.

ANGELA: O importante é que todos os conselheiros tenham conhecimento de tudo que estão aprovando e sejam responsáveis pela consequência do que estão aprovando. É

isso que estou fazendo e estou aguardando as informações que estou solicitando. Se os outros estão de acordo e garantem que esse projeto é benéfico para a biodiversidade do parque, que nós pretendemos preservar eu estou de acordo.

FÁTIMA: Acontece que o que temos hoje é consequência de décadas de destruição e não podemos mais permitir essa destruição recorrente ao longo de tantas administrações. Devemos acabar com essas fortes agressões ao bioma do parque, mesmo que parcialmente e não podemos mais lidar e nem permitir. Estamos sendo coniventes, é um show de horrores para todos os lados. Isso não tem mais que acontecer. Agora, se não conseguirmos o recurso suficiente para resolver tudo, teremos que começar a buscar, teremos que desenvolver outras ações. O projeto deve andar no sentido da licitação para sua execução, mesmo que ele resolva parcialmente. Devemos nos comprometer a buscar recursos e novas resoluções, caso não seja possível. O que não é certo e nem eficaz é pendurar todas as soluções em cima de um recurso que foi conseguido há 4 ou cinco anos. Vamos conseguir realizar tudo? Não vamos. Vai ficar perfeito? Também não! Mas, estamos dando inicialmente algo para o Laguinho para iniciar um processo de cessar o dano inconcebível que ele vem se acumulando há décadas. Não estou acusando ninguém individualmente, nós permitimos isso há quanto tempo e não tomamos atitudes eficientes para eliminar a degradação. Agora, surge a primeira oportunidade de realizarmos algo em benefício. É iniciar um processo para cessar algo que vem matando nossa biodiversidade. Temos que correr atrás do resto. Acredito que nós temos esse compromisso aqui.

ANGELA: Essa é a quarta oportunidade que temos de participar de projeto.

FÁTIMA: E que não foram realizadas. Nós temos quase sete anos de atraso e esse dano que está aí também é provocado por esse atraso.

FABIO solicita o término da reunião.

FELIPE agradece a participação de todos e diz ter certeza que juntos realizaremos isso. Muito obrigado pela participação e paciência de todos. Vamos juntos que vamos conseguir chegar a algo melhor.

Encerro a reunião de hoje, até a próxima.

III. ENCAMINHAMENTOS:

Conforme deliberação do Conselho Gestor foi decidido:

- Requerimento de informação para saber dos projetos ou atos para manejo das macrófitas, possível acesso ao Parque pelos conselheiros e encaminhamento das dúvidas dos conselheiros para DIPO e SIURB;
- Reunião Extraordinária para elencar projetos suplementares para integrar ao projeto Executivo e criar estratégias para captação de recursos.
- Anexos da ATA

Relação de dúvidas dos participantes da reunião:

FELIPE

- 1- Falta explicar se é alteamento ou retificação?
- 2- Se é alteamento a partir de qual ponto vai altear?
- 3- Alguém vê algum malefício ao parque por conta desse projeto?
- 4- Depois irei ver essa planta
- 5- Elevação de água de subsolo, subir a água do chão para cima?
- 6- Como você conseguiu mensurar de onde veio a terra e quanto de terra vai pro lago?
- 7- Vamos colocar em pauta, na próxima reunião do conselho, para avaliar os projetos complementares propostos e se quiserem, faremos uma reunião extraordinária?

MANGUINO

- 1- Quanto acha que deve desviar, se não for 84% devia quanto?
- 2- SIURB fala em 84% e aí?
- 3- Se um técnico não convence, quem irá convencer?
- 4- Esse vertedouro tem que ser refeito, está podre, está caindo é um perigo. Alguém tem algo contra isso
- 5- Qual é a dúvida?
- 6- Qual é a dúvida?
- 7- Essa nascente está identificada?
- 8- Tem algum problema

FÁTIMA

- 1- Quais os tipos de critério foram utilizados para intervenção nas GAPs e especificar cada uma?
- 2- Quais os benefícios para o parque e seu entorno?
- 3- Quais as intervenções propostas e quais os objetivos delas?

- 4- Vamos conseguir realizar tudo?
- 5- Vai ficar perfeito?

ANGELA

1. Por que a nascente externa que desagua no grotão será desviada?
2. Porque que a galeria que vem da São Pancrácio pela Norman Prochet, não tem nenhuma obra de escada hidráulica, de dissipador de energia, de mureta de contenção?
3. As galerias 3 e 4 irão continuar provocando processo de erosão, no interior do parque?
4. Quanto que o Lago consegue armazenar hoje e quanto irá entrar de água, após a obra?
5. Por que irão fazer um alteamento de barragem se a quantidade de água que irá entrar no lago é de 16%, sendo que o projeto apresenta um desvio de 84% das contribuições que entram no lago?
6. A área será menor do que a área que vai continuar contribuindo?
7. Como se tira duas galerias e 84% da contribuição de água e mantém 3 galerias que vão desaguar 16%?
8. Qual o cálculo de armazenamento do Lago e por que não foi feita a Batimetria?
9. O stop log mantém uma mureta de 20 cm de altura e mantém o cano com o mesmo diâmetro de 1.20m. Se tirar 0.20cm irá continuar entrando 1.00m?
10. Na Galeria 3, que vem da unidade São Pancrácio está erodida com 6.00m de profundidade e vai continuar a ser erodida.
11. Se vamos ter 16% das contribuições esta margem deveria ser retificada pelo nível mais baixo da margem do lago?
12. Se são só 16% de contribuição de água por que não nivela pelo nível mais baixo da margem?
13. Todos têm certeza se o Lago consegue comportar as águas que serão direcionadas a ele?
14. Para que altear a barragem se vai entrar só 16% de contribuição?
15. Por que eu e o Fabio, todas as instituições Zoológico, Butantã, ESALQ fizemos os levantamentos e não são levados em consideração?
16. Quantos problemas o projeto irá resolver no Laguinho?
17. Quanto de assoreamento será reduzido?
18. Quanto de alagamento não vai mais acontecer?

19. Quanto do habitat das aves silvestres estarão preservadas?
20. Quantos problemas o projeto irá resolver no Laguinho?
21. Quanto de assoreamento será reduzido?
22. Quanto de alagamento não vai mais acontecer?
23. Quanto do habitat das aves silvestres estarão preservadas?
24. E se demorar 40 anos?
25. Caixas de retenção dos resíduos das galerias que estão entrando. Vão continuar contribuindo?
26. Qual é o alagamento?
27. Qual é a diminuição do assoreamento que vamos ter com esse projeto?
28. Quais as justificativas técnicas para GAP5, por não ser considerada no projeto?
29. É possível incluir nos PVS especiais das entradas de contribuições, caixas de retenção de resíduos sólidos?
30. É previsto no projeto obra definitiva para o talude do grotão e os demais taludes, com risco de desabamento e que pode se agravar?
31. Nas condições de chuvas intensas e elevação dos níveis das águas e seus encaminhamentos para o lago, ainda existe potencial erosivo para as margens, taludes ou carreamento de partículas sólidas?
32. As interferências na área do grotão preveem medidas de proteção e prevenção às Nascentes do Grotão, principalmente a P1 no interior do parque, na área do grotão, identificada pelo Instituto Cartográfico e Geográfico do Governo de São Paulo?
33. Eu perguntei quanto e se essa elevação tem potencial para causar erosão nesse trecho do córrego.
34. De acordo com o Projeto Executivo quantas e quais árvores serão suprimidas?
35. Considerando a redução das Caps. direcionadas para o parque é possível prever transbordamento e erosão nos leitos e mais taludes?
36. Uma caixinha de contenção de resíduo resolve?
37. O que ficou decidido dessa reunião?
38. Por que a nascente externa que desagua no grotão será desviada?
39. Porque que a galeria que vem da São Pancrácio pela Norman Prochet, não tem nenhuma obra de escada hidráulica, de dissipador de energia, de mureta de contenção?
40. As galerias 3 e 4 irão continuar provocando processo de erosão, no interior do parque?
41. Quanto que o Lago consegue armazenar hoje e quanto irá entrar de água, após a obra?

42. Por que irão fazer um alteamento de barragem se a quantidade de água que irá entrar no lago é de 16%, sendo que o projeto apresenta um desvio de 84% das contribuições que entram no lago?
43. Grotão Inativado?
44. O muro de contenção vai continuar a ter elevação no nível de água no grotão e pergunta:
45. Que Nível será elevado?

FÁBIO

1. Falta explicar é alteamento, retificação?
2. Se é alteamento a partir de qual ponto vai altear?
3. Qual é o desnível atual?
4. Qual é a fragilidade da barragem com menos de 84% da água entrando?
5. Se for desnecessário o dique e retificação, por que não usar o recurso pra obras mais importantes?
6. Por que criaram um dique? Vai Altear, vai retificar!
7. Por que colocaram nome diferente no TR?
8. A redução de 84% das contribuições no lago justifica reduzir a importância de se construção um dique?
9. O projeto contempla a construção do vertedouro com um sistema mais eficiente do que o atual?
10. O projeto contempla manejo de macrófitas e aves aquáticas e filhotes?
11. Na GAP3 que não terá vazão totalmente desviada será feita alguma intervenção no canal interno.?
12. Qual a justificativa para a GAP em frente ao taboal (Rua Catanumi) não ser contemplada?

Nada mais havendo a tratar, o presidente Felipe, encerrou os trabalhos da 91ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Jacques Cousteau.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO, desta Ata.

São Paulo, 29 de abril de 2021.

Conferência:

Felipe de Oliveira
Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau
Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas dos Conselheiros presentes:

Dino Mottinelli

Fabio Schunck

Clodomir Bradão

Luiz Manguino

Mara Elisabete

Angela Rodrigues

Solange Klein Mekchiorretto

Marco Campos

Maria de Fatima Saharovsky

Keten Preto